



IMPLANTAÇÃO DE LABORATÓRIO DE FARMACOLOGIA CLÍNICA NA CIDADE DE XANXERÊ (SANTA CATARINA)

Bruno Manoel Rodrigues Canan¹, Régis Carlos Benvenuti²

1. Discente do curso de graduação em Farmácia, Unoesc, Xanxerê, SC
2. Docente do curso de graduação em Farmácia, Unoesc, Xanxerê, SC

Autor correspondente: Bruno Manoel Rodrigues Canan, brunocananpoico@gmail.com

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: O envelhecimento biológico é um processo gradual que causa alterações nas funções do organismo, gerando ao indivíduo menor adaptabilidade ao ambiente em que vive, tornando-o vulnerável às enfermidades. Como resultado, a população idosa é acometida por doenças crônicas não transmissíveis relacionadas com a idade, como por exemplo, dislipidemia, hipertensão arterial sistêmica, diabetes e depressão, condicionada ao uso de múltiplas drogas, condição conhecida como polifarmácia. A administração de vários fármacos, somada as prescrições provenientes de múltiplas especialidades (não comunicantes) e metabolização deficiente, faz dos idosos suscetíveis a internações hospitalares e morbimortalidade provenientes de interações medicamentosas e reações adversas a medicamentos. **Objetivo:** Implantar o laboratório de Farmacologia Clínica, culminando na implementação do cuidado e acompanhamento farmacoterapêutico, atingindo público vinculado aos projetos de extensão da universidade, promovendo a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e orientando o uso correto dos medicamentos, as interações e a conciliação medicamentosa. **Método:** Inicialmente, encaminhou-se o projeto ao comitê de ética em pesquisa (CEP) da Universidade do Oeste de Santa Catarina, sendo aprovado sob número 6.840.667. Após aprovação, os participantes, estudantes do programa Universidade da Melhor Idade (todos acima dos sessenta anos) foram abordados em sala para explanação sobre o desenho do estudo e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Manifestaram-se 20 usuários, estes, foram numerados entre paciente 1 (um) e paciente 20 (vinte). Em data definida, os pesquisados apresentaram os medicamentos e receituários de uso contínuo, momento que foram submetidos a entrevista, abordando a adesão e as principais queixas relacionadas aos fármacos. Os dados obtidos foram tabulados e a conciliação medicamentosa realizada após análise minuciosa da literatura e retorno dos pesquisados. **Resultados:** Diante do levantamento, oportunizou-se aos pacientes relatarem queixas possivelmente ligadas ao uso dos medicamentos. Neste aspecto, um paciente relatou acometimento por cãibra, possivelmente ligada a utilização de diurético. Quanto aos riscos elencados pela associação de fármacos, evidenciou-se a possibilidade de hiponatremia, alterações de glicemia, pressão arterial e frequência cardíaca, hemorragia, sonolência, tontura e dificuldade de concentração. Destaca-se ainda a identificação do risco de Parkinsonismo pelo abuso de antivertiginoso e o aprimoramento da compreensão do tratamento pelos pesquisados. **Conclusão:** A necessidade do acompanhamento e intervenção do profissional farmacêutico em pacientes polimedicados evidencia o papel decisivo da atenção farmacêutica na redução da hospitalização e na melhoria do entendimento, adesão e efetividade do tratamento proposto.

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica; Polifarmácia; Idosos.

Agradecimentos: O autor Bruno Manoel Rodrigues Canan agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI).